

ESTUDO DE CASO SOBRE A APLICABILIDADE DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA UM FIM ESPECÍFICO PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

*Sílvia Gusmão Sales**

*Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares***

RESUMO: O presente artigo é baseado em um estudo de caso realizado na disciplina Inglês Instrumental, com o objetivo de verificar como as estratégias de leitura auxiliam as possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos ressignificando as práticas educacionais de alunos com deficiência visual, através de ferramentas interativas em programas como Dosvox, Jaws, e outros. A investigação configura-se como um estudo qualitativo de cunho intervencionista com foco na Linguística Aplicada, (CELANI, 1998; SWALES, 1985; MOITA LOPES, 1996; BLOOR, 1997), entre outros. Os dados são analisados com base em atividades de estudo de texto, realizadas com um aluno deficiente visual do quinto semestre do curso de Fisioterapia. As estratégias, em conjunto com as ferramentas interativas, representam um diferencial, visando à leitura para um fim específico para pessoas com deficiência e na forma como ela constrói o sentido do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Estratégias de leitura; Construção de Sentidos.

1. Considerações iniciais

Em momento algum da História houve uma necessidade tão grande de superar as barreiras linguísticas que dividem os povos como agora, pois num mundo cada vez mais globalizado faz-se necessário que estas barreiras sejam ultrapassadas, para que os acessos às informações e transformações, que as diversas áreas vêm sofrendo, cheguem ao co-

* Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

** Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

nhecimento de todos. As possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos fazem surgir um novo perfil para alunos com deficiência visual, através de ferramentas interativas em programas como Dosvox, Jaws, e outros. Nesta perspectiva, a leitura para um fim específico pode significar uma quebra de barreiras entre as comunidades linguísticas. A leitura para um fim específico tem como objetivo principal preparar e capacitar o aluno para ler e compreender textos acadêmicos em inglês, fazendo uso de estratégias de leitura. Conforme destacado na literatura, Platão e Fiorin (2000) exemplificam a importância das estratégias de leitura.

Um dos aspectos mais intrigantes da leitura de um texto é a verificação de que ele pode dizer coisas que parece não estar dizendo: além das informações explicitamente enunciadas, existem outras que ficam subentendidas ou pressupostos. Para realizar uma leitura eficiente, o leitor deve captar tanto os dados explícitos quanto os implícitos. (PLATÃO; FIORIN 2000, p. 241).

Nesta visão de leitura apresentada pelos autores aplica-se, também, a leitura para um fim específico, valendo-se de dados explícitos e implícitos contidos no texto que podem ser detectados pelo leitor no momento da leitura auxiliando, desta forma, a construção de sentidos a partir do texto lido.

Como afirma Leffa (1996, p. 14), “o texto não contém a realidade, reflete apenas segmentos da realidade, entremeados de inúmeras lacunas, que o leitor vai preenchendo com o conhecimento prévio que possui do mundo”. A leitura para um fim específico implica detectar os implícitos e fazer inferências no que o texto possibilita, utilizando estratégias de leitura.

Os avanços tecnológicos, não somente, têm beneficiado o indivíduo considerado pela sociedade como não deficiente, como também, o denominado deficiente visual que durante muito tempo foi marginalizado e deixado isolado da sociedade. Para os que apostam na tecnologia computacional como Borges (2002), o surgimento de programas como o Dosvox e Jaws chegou para quebrar barreiras que impossibilitavam o cego de ler e escrever o que outras pessoas escrevem. O que significa a chance de uma inclusão do

indivíduo deficiente visual na sociedade, dando-lhe a oportunidade de usar outros recursos além do Braille. Como afirma Borges (2002, p. 2), “isso isolava as pessoas cegas num gueto cultural: um cego só escrevia para outro cego ler”.

Nessa perspectiva, o presente artigo configura-se como um estudo realizado na disciplina Inglês Instrumental, cujo objetivo é verificar como as estratégias de leitura auxiliam o aprendiz com deficiência visual a construir significados a partir dos textos lidos. Com o uso destas ferramentas e a aplicação das estratégias durante a leitura de textos em inglês da área específica de estudo, pretende-se observar e verificar a eficácia de tais estratégias na construção de significados durante a leitura para um fim específico.

O programa computacional para deficiente visual utilizado foi o Jaws (Job Access With Speech). Ele funciona através do sistema operacional Windows como leitor de telas, que identifica e interpreta informações através de síntese de voz. O programa Jaws é de fácil instalação com duas atualizações ao ano. Ele permite trabalhar com correio eletrônico e navegar na internet, tem acesso integral a aplicativos como, Outlook, Word, Excel, Internet Explore, Windows Explore etc., possibilita o controle do mouse através do teclado numérico, e possui um dicionário que controla a maneira como as palavras e expressões são pronunciadas.

Todas as funções são realizadas com o uso do teclado, por meio de teclas de atalho. Os aplicativos são ativados pela tecla *enter* quando o cursor está posicionado sobre os mesmos. Quanto à digitalização, as teclas são pronunciadas uma a uma e quando pressionada a barra de espaço a palavra é pronunciada. Além de todos esses recursos importantes para este estudo sobre a aplicabilidade das estratégias de leitura para um fim específico para aluno com deficiência visual, o programa Jaws pode ser executado em diversos idiomas incluindo o inglês.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Ensino do Inglês

XIX De acordo com Moita Lopes (1996), a importância do império britânico do século e domínio da economia americana a partir da Segunda Guerra Mundial explicam a influência do inglês no mundo. A disseminação desta língua no mundo globalizado em que vivemos a tem tornado uma língua franca que possibilita povos de várias nações se comunicarem livremente. Para Holborow (1996, p. 172), “ensinar inglês não pode ser visto como apenas ensinar uma língua”. Para isso, é necessária uma nova postura e visão na forma de ensinar línguas. Desta forma, pode-se atender à realidade da língua inglesa como língua franca rompendo fronteiras.

A possibilidade de uma comunicação livre desprendida de formalidades e regras entre povos, não significa que a língua inglesa é acessível a todos. Como afirma Lima (2012, p. 202), “apesar da grande demanda do inglês em toda parte do país, um aspecto que chama atenção neste segmento é seu caráter elitista e exclusivo”. Como diz o autor, muito esforço tem sido feito em favor dos menos privilegiados economicamente nas universidades públicas, através de projetos de extensão e outros meios. Entretanto, o acesso ao aprendizado do idioma inglês ainda está restrito a uma minoria.

Segundo Lima (2012, p. 202), “o ensino da língua inglesa no Brasil como em outros países, tem se tornado um negócio rentável [...]”, favorecendo economicamente aos cursos livres e aqueles que têm condições financeiras para pagar para aprender o idioma inglês. Não se pode negar, o quanto o aprendizado de um novo idioma pode e poderá proporcionar oportunidades nas diversas áreas de conhecimento, sendo aplicado com uma abordagem mais próxima da realidade e necessidade do aprendiz.

Na perspectiva de um novo olhar para o ensino do inglês. Nada melhor do que o significado da palavra educar na visão de Moran (2000, p. 57), “educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem”. Isto implica em uma colaboração mútua entre professores e alunos no processo de construção do conhecimento.

Neste caso, do ensino de inglês na disciplina Inglês Instrumental na universidade é voltado para a leitura com um fim específico, focando a leitura de textos em inglês nas áreas de estudo. Desta forma, atendendo a necessidade do aluno de ler textos de sua área. Sendo assim, o objetivo é levar ao aluno o conhecimento dos avanços que sua área tem alcançado, e que ainda não se encontram disponíveis em português. Nessa perspectiva, é válido fazermos uma reflexão sobre o que é leitura.

2.2. O que é leitura?

Antes de responder a pergunta, conceituar texto pode trazer uma significação diferenciada do que acontece no processo de leitura, sendo assim, Koch (2005) diz:

[...] O texto é considerado como manifestação verbal, constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua *põe à disposição dos falantes no curso de uma atividade verbal, de modo a facultar aos interactantes não apenas a produção de sentidos, como a fundear a própria interação como prática sociocultural.* (KOCH, 2005, p. 31).

Para a autora, isto implica a ativação de vários sistemas de conhecimento representados e arquivados na memória, “[...] a par de um conjunto de estratégias de processamento de caráter sociocognitivo de textos” (p. 31).

Martins (1994, p. 30) menciona a necessidade de “considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem.”, sendo assim, para ela o ato de leitura vai além da escrita. Para a autora, “se a leitura tem mais mistérios e sutilezas do que a mera decodificação de palavras escritas tem também um lado de simplicidade que os letrados não se preocupam muito em revelar” (p. 38).

A autora, ainda, reforça a sua visão considerando a leitura sensorial. De acordo com Martins (1994, p. 40), “a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler”.

Segundo Koch (2005, p. 30), “o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação”. A autora afirma que “para se chegar às profundezas do implícito e dele extrair um sentido, faz-se necessário o recurso aos vários sistemas de conhecimentos e a ativação de processos e estratégias cognitivas e interacionais”. Ela faz uma comparação à metáfora do *iceberg*, assim também, o texto apresenta somente uma pequena porção exposta e uma grande porção submersa a ser descoberta, por meio da interação entre o leitor e o texto, valendo-se de estratégias cognitivas que podem levar a construção de sentidos no processo de leitura.

Segundo Kleiman (1999, p.36) “a leitura é uma espécie de jogo de adivinhação, pois o leitor ativo, realmente engajado no processo, elabora hipóteses e testa, à medida que vai lendo o texto”. Desta interação entre o texto e o leitor, este motivado pela descoberta elabora hipóteses no processo da construção de sentidos. Assim também, na leitura para um fim específico o aluno interage com o texto em inglês. Ele é motivado a construir sentidos, recorrendo ao seu conhecimento prévio do tema e de estratégias de leitura.

2.3 Leitura para um fim específico

Em primeiro lugar, considerando o termo em voga “leitura para um fim específico”, vale salientar a sua história e importância. Essa maneira diferente de ver a leitura é resultado de um movimento maior na área de ensino de línguas estrangeiras, Língua para fins Específicos, no qual o ensino de línguas estrangeiras é aplicado para atender às necessidades de quem está aprendendo, tendo como objetivo o desempenho de tarefas comunicativas, podendo ser uma produção oral ou escrita. Para Hutchinson e Walters (1992, p. 19), o inglês para um fim específico é “um enfoque à aprendizagem de línguas que é baseado na necessidade do aprendiz”.

De acordo com Swales (1985), o ano de 1962 é referência para o ensino de inglês para um fim específico no mundo com a publicação do artigo, ‘Some measurable characteristics of modern scientific prose’(Algumas características mensuráveis de prosa científica moderna), apesar de que, este não é o ano em que o ensino de uma língua para um fim

específico começou. De maneira informal, o uso da língua para um fim específico já existia. Por exemplo, os gregos e romanos utilizavam a língua para contato com os povos conquistados com um fim específico de estabelecer relações de dominado/dominante.

Bloor (1997) fornece provas para reforçar a hipótese de Swales, mencionando que não foi no século XX que se ouviu falar no ensino de língua para fim específico pela primeira vez, exemplificando com o manual de ensino de 1415 que era voltado para mercadores de lã ou produtores agrícolas.

Com o aparecimento de novas práticas no ensino de idiomas, vários cursos de inglês instrumental surgiram pelo mundo, especialmente a partir de projetos financiados por órgãos como o Conselho Britânico ou outros órgãos ligados aos governos de países de língua inglesa. No Brasil, os problemas enfrentados pelos alunos do programa de mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP levou a coordenadora do programa, Maria Antonieta Alba Celani no final dos anos 70, a desenvolver um projeto em âmbito nacional, o Projeto Ensino de Inglês Instrumental em universidades brasileiras, que culminou mais tarde na criação do Centro de Pesquisas, Recursos e Informação em Leitura (CEPRIL) e na publicação do periódico “The ESPECIALIST” (CELANI et al, 1978), além da pesquisa dos vários aspectos teóricos e práticos voltados ao tema, houve o empenho do envolvidos na produção de materiais, apoio a professores, congressos e ensino de inglês e outras línguas, como francês e português instrumental, visando a suprir a necessidade de alunos e professores em relação ao ensino de idiomas nas universidades. Assim, foi criada a disciplina inglês instrumental com o objetivo de preparar o aluno, em um período curto, a ler e compreender textos de áreas específicas.

Segundo Cruz (2001), a ênfase dada à leitura de língua estrangeira tem mudado de acordo com a corrente metodológica em evidência. Até o final da década de 40, esse processo tinha como alvo a leitura, e por base o método de ensino de gramática e tradução. Com a segunda guerra mundial surge o método áudio-lingual, baseado nas teorias behavioristas, visando o ensino de línguas aos soldados americanos. Assim, a leitura ficou no

esquecimento, chegando até mesmo ser considerada prejudicial à aquisição de pronúncia se apresentada ao aluno antes de adquirir uma fluência oral.

O processo da leitura é resultado da interação entre o leitor, o texto e o contexto. O leitor passa a ser um sujeito ativo, que recorre a estratégias, tornando-se um aprendiz cognitivo. Sendo assim, com base nos pressupostos apresentados, os pesquisadores de leitura acreditam que o significado não está contido nas palavras da página. O leitor constrói significados, fazendo inferências e interpretações. O ponto alvo da aprendizagem é ligar novas informações ao conhecimento prévio sobre o tópico, a estrutura ou o gênero textual e as estratégias de aprendizagem.

Para Cruz (2001), faz-se necessário que o ensino de inglês deixe a sua centralidade num estudo sistemático de vocabulário e regras gramaticais, direcionando para um estudo abrangente de textos autênticos. Essa nova abordagem chamada Inglês Instrumental é voltada para a leitura de textos em inglês, com o recurso de estratégias de leitura, sem a inclusão do estudo da língua falada, somente a escrita, visando preparar o aluno na habilidade da leitura para um fim específico, desconsiderando a comunicação oral.

Celani (1998) afirma que o professor de leitura na abordagem instrumental poderá direcionar o seu trabalho em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na pré-leitura a sensibilidade do aluno em relação aos prováveis significados é ativada. Com base em hipóteses deve-se: recorrer ao conhecimento prévio de mundo; estimular o aluno a observar as ilustrações, desenhos, mapas, tabelas, gráficos, etc.; explorar títulos e subtítulos; ativar o pré-conhecimento do aluno no que diz respeito à organização textual, observando o cabeçalho, a introdução de cartas e a distribuição gráfica do texto, que dá pistas, permitindo sua identificação e evidenciar a leitura como uma prática sócio interacional. Na etapa de leitura, o aluno mantém uma relação entre seu conhecimento de mundo, de organização textual de elementos sistêmicos. O professor faz uso de estratégias de leitura já aplicadas na sua língua de origem, observando os elementos linguísticos e lexicais semelhantes e diferentes aos da sua língua de origem. Para o aluno chegar ao nível de compreensão detalhada, no mais complexo da leitura, será necessário um aprofundamento do

seu conhecimento sistêmico. Assim, ele terá que aprender a adivinhar o significado de palavras através de dicas/pistas, e aprender que nem todas as palavras são significativas para compreender e ler um texto em inglês. Na última etapa, a pós-leitura, o professor deve elaborar atividades criativas que estimulem o aluno a questionar o texto com um olhar crítico, o que deve ser incentivado em todas as etapas para que aconteça uma interação entre o mundo do leitor e do autor.

No processo da leitura para um fim específico as estratégias são aplicadas. Para Leffa (1989), o uso de tais estratégias pode levar o leitor a avaliar a sua própria compreensão, podendo transformar a leitura em um processo consciente de construção de sentidos. No decorrer desta conscientização desenvolve uma capacidade de detectar fenômenos linguísticos como ambiguidade, não perdendo tempo com pontos irrelevantes no texto, observando pontos essenciais para a leitura com um fim específico. Estratégias de leitura foram usadas como a estratégia *skimming* que leva o aluno a uma leitura rápida, sem se deter a palavra por palavra e a *scanning* que possibilita o aluno ler o texto atendo-se a informações específicas como a ideia principal e objetivo do texto. Como afirma Nuttall (1996, p. 308), “sempre que ensinar uma técnica de leitura, verifique se os alunos conhecem o propósito desta leitura” (tradução nossa). O uso das estratégias conduz de forma prática o aluno a observar e perceber o texto em inglês.

3. Metodologia

O estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, tendo como foco a linguística aplicada. O ambiente da pesquisa foi a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB-Brasil campus-Jequié, tendo, como participante um aluno com necessidade visual¹. A disciplina Inglês Instrumental, também, conhecida como Inglês para um fim específico tem como objetivo principal preparar o aluno, em um período curto, a ler e compreender textos acadêmicos em inglês de áreas específicas, fazendo uso de estra-

¹ O aluno participante assinou o termo de consentimento para este estudo de caso.

tégias de leitura. Para efeito deste estudo de caso, o desenvolvimento da investigação aconteceu por meio das seguintes etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura com a utilização das estratégias *skimming* e *scanning*. Na etapa de pré-leitura foi utilizada a estratégia de leitura *skimming*, trata-se de uma leitura rápida sem fixar a atenção em palavra por palavra e pontos específicos. Nesta etapa foi feito o uso do recurso de voz de leitura em inglês oferecido pelo programa para cegos JAWS, que pode ser executado em diversos idiomas. Na etapa de leitura foi utilizada a estratégia *scanning*, que se trata de uma leitura mais detalhada. Finalizando, na etapa de pós-leitura com a produção final de um texto em português, resultado da sua construção de sentidos durante o processo de aplicação das estratégias nas etapas.

4. Análise e discussão de dados

Para efeito desta análise apresentamos uma atividade de estudo de texto realizada durante a disciplina em curso. Apresentamos a seguir as etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura realizadas.

Texto em inglês: “Intra and inter-rater reliability of infrared image analysis of masticatory and upper trapezius muscles in women with and without temporomandibular disorder”².

BACKGROUND: Infrared thermography is an aid tool that can be used to evaluate several pathologies given its efficiency in analyzing the distribution of skin surface temperature.

OBJECTIVES: To propose two forms of infrared image analysis of masticatory and upper trapezius muscles, and to determine the intra and inter-rater reliability of both forms of analysis.

² COSTA, Ana C. S; DIBAI FILHO, Almir V; PACKER, Amanda C. and RODRIGUES-BIGATON, Delaine. *Intra and Inter-rater reliability of infrared image analysis of masticatory and upper trapezius muscles in women with and without*. Epub Nov 02, 2012. ISSN 1413-3555. [Http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552012005000058](http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552012005000058).

METHOD: Infrared images of masticatory and upper trapezius muscles of 64 female volunteers with and without temporomandibular disorder (TMD) were collected. Two raters performed the infrared image analysis, which occurred in two ways: temperature measurement of the muscle length and in central portion of the muscle. The Intraclass Correlation Coefficient (ICC) was used to determine the intra and inter-rater reliability.

RESULTS: The ICC showed excellent intra and inter-rater values for both measurements: temperature measurement of the muscle length (TMD group, intra-rater, ICC ranged from 0.996 to 0.999, inter-rater, 0.998, inter-rater, ICC ranged from 0.990 to 0.998), and temperature measurement of central portion of the muscle (TMD group, intra-rater, ICC ranged from 0.981 to 0.998, inter-rater, ICC ranged from 0.971 to 0.998; control group, intra-rater, ICC ranged from 0.887 to 0.996, inter-rater, ICC ranged from 0.852 to 0.996).

CONCLUSION: The results indicated that temperature measurements of the masticatory and upper trapezius muscles carried out by analysis of the muscle length and central portion yielded excellent intra and inter-rater reliability.

4.1 Pré-leitura

No processo desta etapa, o pesquisador orientou a aluna participante a recorrer ao seu conhecimento prévio de mundo. Em seguida, com a utilização da estratégia *skimming* a aluna fez uma leitura rápida sem fixar em palavra por palavra e pontos específicos, repetindo. Ela fez uso do recurso de voz de leitura oferecido pelo programa para cegos JAWS que pode ser executado em inglês.

A participante ouviu o texto em inglês quatro vezes, o que possibilitou sua familiarização com o mesmo. Após o reconhecimento do texto, o sujeito foi conduzido a explorar os títulos e subtítulos. Neste momento, o pré-conhecimento do participante foi ativado no que diz respeito à organização textual. Pois, o próprio texto dá pistas permitindo sua identificação. Neste estudo de caso, a aluna identificou o texto em inglês como sendo da sua área de estudo a Fisioterapia.

Assim, a identificação do texto a permitiu prosseguir em sua leitura para um fim específico. Na pré-leitura, a sensibilidade do sujeito neste estudo em relação aos prováveis significados foi ativada. Pelo fato da aluna ter o conhecimento prévio da área específica de textos já lidos.

4.2 Leitura

De acordo com Holborow (1996), “ensinar inglês não pode mais ser visto como apenas ensinar língua”. Nesta etapa de leitura, o sujeito manteve uma relação entre o texto e o seu conhecimento textual de elementos sistêmicos.

A pesquisadora fez uso de estratégias de leitura usadas na língua materna. O sujeito foi orientado a observar os elementos linguísticos e lexicais semelhantes e diferentes aos da sua língua materna. Quanto ao título o sujeito aplicou as estratégias de leitura. Ele usou o dicionário para ver o significado da palavra RELIABILITY, o resultado da construção de sentidos do título foi satisfatório, provando que houve uma resposta positiva na sua leitura para um fim específico.

Ainda recorrendo a Koch (2005), com sua afirmação “para se chegar às profundezas do implícito e dele extrair um sentido, faz-se necessário o recurso aos vários sistemas de conhecimentos e a ativação de processos e estratégias cognitivas e interacionais?”. Nesta etapa, o aluno participante fez uso da estratégia de leitura *scanning*. Ela foi conduzida pela pesquisadora a fazer uma leitura mais detalhada aprofundando no seu conhecimento sistêmico.

Após explicação sobre o que é um cognato, o aluno participante fez a identificação dos mesmos. Ela grifou os cognatos fazendo uso do programa Jaws que permite o controle do mouse através do teclado numérico com a sequência de combinação de teclas. Esses aplicativos são ativados pela tecla *enter* que o programa Jaws oferece. Isto permitiu que a participante observasse os termos específicos da área de Fisioterapia e recorrer a conhecimentos e lembranças guardadas na sua memória de textos da área já lidos. Assim, desde o título do texto em inglês, o que favoreceu este resultado foi o seu conhe-

cimento prévio do assunto. Este é um ponto importante para que a leitura para um fim específico obtenha um bom resultado não importando ser deficiente visual ou não.

Para Kleiman (1999, p.36) “a leitura é uma espécie de jogo de adivinhação, pois o leitor ativo, realmente engajado no processo, elabora hipóteses e testa, à medida que vai lendo o texto”. Neste jogo, quanto à palavra BACKGROUND, o sujeito utilizou o dicionário do programa Jaws colocando a tradução que achou mais adequada, o que não alterou o resultado da compreensão.

No decorrer da leitura a presença de grande número de cognatos e termos específicos da área ajudou, consideravelmente, a leitura quando ele aplicou as estratégias de leitura. Assim, ele teve que aprender a adivinhar o significado de palavras através de dicas/pistas, e perceber que nem todas as palavras são relevantes para compreender e ler um texto em inglês. Para Martins (1994, p.38), “se a leitura tem mais mistérios e sutilezas do que a mera decodificação de palavras escritas tem também um lado de simplicidade que os letrados não se preocupam muito em revelar.”. Então, à medida que o sujeito da pesquisa interagiu com o texto a leitura fluía.

4.5 Pós-leitura

Produção final da aluna:

Título: Confiabilidade intra e interexaminador da análise de imagens infravermelhas dos músculos mastigatórios e trapézio superior em mulheres com e sem disfunção temporomandibular.

CONTEXTUALIZAÇÃO: A termografia infravermelha vem sendo utilizada como instrumento auxiliar na avaliação de patologias diversas, dada a sua eficiência na investigação da distribuição da temperatura superficial cutânea.

OBJETIVOS: Propor duas formas de análise das imagens infravermelhas dos músculos mastigatórios e trapézio superior e determinar a confiabilidade intra e interexaminador dessas duas formas de análise.

MÉTODO: Foram coletadas imagens infravermelhas dos músculos mastigatórios e trapézio superior de 64 voluntárias do gênero feminino, com e sem disfunção temporomandibular (DTM). A análise das imagens infravermelhas ocorreu de duas formas: mensuração da temperatura da extensão do músculo e do centro do músculo, sendo realizada por dois examinadores. A confiabilidade intra e interexaminador foi verificada por meio do Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI).

RESULTADOS: Os valores do CCI intra e interexaminador foram considerados excelentes em ambas as avaliações: análises da extensão do músculo (grupo DTM, intraexaminador, CCI variou de 0,996 a 0,999, interexaminador, CCI variou de 0,992 a 0,999; grupo controle, intraexaminador, CCI variou de 0,993 a 0,998, interexaminador, CCI variou de 0,990 a 0,998) e análise do centro do músculo (grupo DTM, intraexaminador, CCI variou de 0,981 a 0,998, interexaminador, CCI variou de 0,971 a 0,998; grupo controle, intraexaminador, CCI variou de 0,887 a 0,996, interexaminador, CCI variou de 0,852 a 0,996).

Nesta última etapa, a pesquisadora solicitou uma produção final do texto. A produção final foi o resultado da interação entre o mundo do leitor e do autor, como também, do uso das estratégias nas etapas anteriores. Durante todo o processo, o participante foi estimulado a desenvolver uma percepção crítica do texto. A pesquisadora a acompanhou durante todas as etapas. Após a etapa de leitura e aplicação das estratégias, o participante foi dando forma ao texto construindo sentidos. Um ponto favorável foi à fluência na escrita que ele possui em português. Ele demonstrou uma organização na construção de sentidos.

Quanto aos erros ortográficos e gramaticais, não foram observados por não fazer parte do objetivo da pesquisa em questão. Em relação à referência bibliográfica o sujeito focou a sua atenção no que para ele seria o principal e mais fácil, o nome dos autores. Os demais dados da referência, ele teve dificuldade em organizar a sequência de dados. Isto não significou que tenha tido dificuldade em ler o referencial bibliográfico. Ve-

nho relatar que, o olhar da pesquisadora está na compreensão que aluno teve do texto em inglês, e como foi o processo de construção de sentidos durante a leitura para um fim específico nas etapas.

7. Considerações finais

Poucas pesquisas foram desenvolvidas tratando de um estudo de caso referente à leitura para um fim específico de textos em inglês com o uso de estratégia de leitura, tratando-se de pessoas com necessidades visuais. Este estudo somar-se a tantos outros que estudam a leitura para um fim específico com o uso de estratégias. Os resultados podem indicar a utilidade de tais estratégias, visando à leitura para um fim específico, bem como sua importância e aplicabilidade na leitura de textos em inglês em áreas específicas, como ficou constatado, neste estudo, com a experiência da aluna participante em questão.

Com base em Ellis, (1999) a relevância deste estudo apoia-se com mais intensidade nos questionamentos que foram levantados, do que nas respostas que foram obtidas. Pondera-se, então, que possa ser um início para se buscar perguntas, respostas e soluções para o uso de estratégias de leitura por alunos com necessidades visuais, bem como, somar à necessidade do aluno de ler textos específicos em inglês de forma mais prazerosa e eficaz, percebendo que, assim como nas demais áreas, o estudo de línguas para um fim específico tem avançado nos seus estudos e campo de atuação.

Lembrando Koch (2005), realmente, o sentido foi construído a partir da interação do aluno participante com o texto, do uso das estratégias em cada etapa e do auxílio do programa Jaws. O desafio de ler o texto em inglês aplicando estratégias de leitura permitiu a ela ler além do que os olhos humanos possam ver. No processo dessa interação, as estratégias de leitura *scanning* e *skimming* foram aplicadas com o auxílio de recursos do programa Jaws, com o controle do mouse através do teclado numérico. Assim, não importando que linguagem fosse usada, a leitura do texto em inglês da área de estudo da aluna foi além da escrita no preto e no branco.

O avanço desafiador da leitura em direção à leitura para um fim específico permitiu o participante resgatar em sua memória textos de Fisioterapia lidos, conhecimento

prévio, sua visão de mundo, experiências em sala de aula, entre outras lembranças. Como afirma Leffa (1996) a realidade não está no texto, pois cabe ao leitor preencher as brechas existentes nele. O aluno participante foi preenchendo com o conhecimento prévio que possui do mundo e da sua área. Assim, a leitura para um fim específico para ele implicou em detectar os implícitos e fazer inferências.

Isso significa incluir o aluno deficiente visual, fazendo com que ele não se sinta e nem fique à margem daquele que pode ler textos específicos de sua área em inglês, beneficiando-se não somente dos avanços tecnológicos, como também, tornando-se participante no acesso às informações e transformações que as diversas áreas vêm sofrendo. No caso em questão, foi dada a aluna a oportunidade de fazer uso de estratégias de leitura com a finalidade de ler textos em inglês da sua área de estudo, Fisioterapia. Pois, o acesso à informação através do recurso tecnológico, somado ao uso das estratégias de leitura para um fim específico pode representar para o deficiente visual não só o direito de acessar as redes de informações, como também, a eliminação de barreiras.

ESTUDO DE CASO SOBRE A APLICABILIDADE DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA UM FIM ESPECÍFICO PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ABSTRACT: This article is a case study based on English for Specific Purposes classes aiming at establishing how reading strategies may help learners with visual disabilities to construct meaning from reading activities. The possibilities offered by technological resources provide a new meaning for students with visual impairment through the use of interactive tools in programs such as Dosvox, Jaws, and others. The research is a qualitative and interventional study guided by and based on the Applied Linguistics field of study, (CELANI, 1998; Swales, 1985; MOITA LOPES, 1996; BLOOR, 1997). The investigation was developed grounded on the qualitative approach and it was implemented with the participation of a visual impairment student, who is in his third year of the Physiotherapy undergraduate program. Reading activities were used for data collection and the results indicate positive outcome from the reading strategies, along with the use of technology, considering reading for a specific purpose applied to individuals with visual impairment.

KEYWORDS: Reading; Strategies for reading; Construction of meaning.

REFERÊNCIAS

- BLOOR, M. (1997) The English language and ESP teaching in the 21st century. In: *ESP in Latin America*. F. MEYER, A. BOLIVAR, J. FEBRES, M. B. SERRA (eds.) Universidad de los Andes. CODEPRE.
- BORGES, J.A, Paixão, B. e Borges, S. - Projeto DEDINHO - DOSVOX - Uma nova realidade educacional para Deficientes Visuais - Rio de Janeiro – 2002. Disponível em: <http://intervox.nce.ufri.br/dosvox/textos/artfoz.doc>. Acesso em: 15 jun. 2006.
- CELANI, M.A.A. Considerações sobre a pesquisa “A necessidade e eficiência do ensino de Inglês Instrumental em universidades brasileiras”. *the ESPecialist*, São Paulo, v. 6, p. 2-9, 1983.
- _____. A retrospective view of an ESP teacher EDUCation programme. *the ESPecialist*, São Paulo: PUCSP, v. 19, n. 2, p. 233-244, 1998.
- CRUZ, Décio Torres ou CRUZ, D.T. (R) *Evoluções linguísticas*. Estudos Acadêmicos (Salvador), Salvador, v.1, n.1, p. 49-56, 2001.
- ELLIS, Rod. *Learning a second language through interaction*. John Benjamin B. V, 1999.
- GALVÃO, T. A. F.; DAMASCENO, L. L.- *As tecnologias da informação e da comunicação como tecnologia assistiva*. Brasília: PROINFO; MEC, 2000.
- HOLBOROW, M. Review of “The cultural politics of English as an international language” by Alastair Pennycook. *ELT Journal*, Oxford, v. 50, n. 2, p. 172-176, 1996.
- HUTCHINSON, T. & WATERS, A. *English for Specific Purposes: a learning centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: Pontes, 1999.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 8. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.
- LEFFA, Vilson J. A leitura da outra língua. *Leitura: teoria e prática*. Campinas, SP, v. 8, n. 13, p. 15-24, 1989.
- LEFFA, Vilson J. *Aspectos da Leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1996.
- LIMA, Diógenes C. Language and its Cultural Substrate: Perspectives for a Globalized World. Coleção: *Novas perspectivas em linguística aplicada* Vol. 21. Campinas, SP: Pontes Editores – 2012. Vitória da Conquista, BA: Edições UESB – 2012.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos; 74).

MOITA LOPES, L. P. A função da aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública. In: *Oficina de linguística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Let., 1996.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de aprender e ensinar com tecnologias interações, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72, Universidade São Marcos. Brasil

NUTTALL, Christine. *Teaching reading skills in a foreign language*, New Edition, 1996.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. *Para entender o texto: leitura e redação*. 7. ed., São Paulo: Ática, 2000.

SWALES, J. (1985) *Episodes in ESP*. Oxford: Pergamon Press.

*Recebido em 11/08/2014.
Aprovado em 16/12/2014.*